

# Operação prende chefe da Dise, ex-policial civil e ex-estagiário do MP

Presos são suspeitos de integrar o PCC e de tentar matar promotor de Justiça

Governo do Estado de SP

Da Redação

Uma operação do Grupo de Atuação Especial de Combate ao Crime Organizado (Gaeco), do Ministério Público, prendeu na manhã desta terça-feira (9), um chefe de investigadores da Delegacia de Investigações sobre Entorpecentes (Dise) da Polícia Civil de Campinas, um ex-policial civil e um ex-estagiário do Ministério Público, suspeitos de atuarem como infiltrados do Primeiro Comando da Capital (PCC), em Campinas (SP).

Os três foram presos temporariamente por suspeita de participação no plano para matar o promotor de Justiça Amauri Silveira Filho, integrante do Gaeco. O atentado foi descoberto e frustrado em 2025. Foram cumpridos três mandados de prisão temporária, dois em Campinas e um em Cardoso (SP), além de dez mandados de busca e apreensão nas duas cidades.

## Investigador e estagiário de Campinas

Um dos presos o ex-chefe dos investigadores da Delegacia de Investigações Sobre Entorpecentes (Dise) de Campinas, Maurício Aparecido de Oliveira. Hoje em dia ele trabalhava no 1º Distrito Policial de Campinas, responsável por flagrantes e atendimento da região do Centro.

Gabriel Lira de Jesus é o ou-



Operação é desdobramento de ação de 2025

tro preso de Campinas. Hoje é bacharel em direito e na época dos crimes investigados, atuava como estagiário em uma promotoria criminal do Ministério Público em Campinas. Utilizando os bancos de dados e sistemas de pesquisa e contando com o auxílio de outros agentes públicos, o estagiário teria conseguido identificar criminosos de alto poder econômico e, então, direcionado esforços para extorquir dinheiro em troca de suposta proteção nas investigações.

Entre os agentes públicos, es-

taria também um ex-policial civil, expulso da Polícia Civil anos atrás pela prática do crime de extorsão mediante sequestro. Também foram colhidos elementos que apontam que os atos de extorsão teriam sido praticados com o uso de internet de um escritório de advocacia, segundo o MP.

De acordo com o Ministério Público, uma semana antes da operação que impediu o atentado contra o promotor, um dos principais investigados pelo plano se reuniu com Maurício Aparecido de Oliveira, então chefe de inves-

tigadores da Dise de Campinas.

Vídeos apreendidos pelo Gaeco registraram o encontro entre os dois. A suspeita é que informações sigilosas relacionadas às investigações tenham sido repassadas ao integrante da facção criminosa.

Na época, Maurício atuava em duas investigações consideradas estratégicas: a que apurava a suposta trama para matar o promotor do Gaeco e outra relacionada a um esquema de lavagem de dinheiro ligado ao tráfico de drogas.

Outro foco da investigação envolve um ex-estagiário do Ministério Público que atualmente atua como advogado. Segundo o MP, quando trabalhava em uma Promotoria Criminal de Campinas, ele teria acessado sistemas internos para identificar integrantes do PCC com elevado poder econômico.

A partir dessas informações, o investigado teria exigido dinheiro em troca de suposta proteção e favorecimento em procedimentos envolvendo membros da facção. O esquema contaria com o auxílio de um ex-policial civil, que já havia sido expulso da corporação por extorsão, e de um policial penal também investigado.

## Desdobramento

A Operação Infiltrados é um desdobramento das operações Pronta Resposta e Off White. A ação desta terça-feira contou com apoio do 1º Batalhão de Ações Especiais de Polícia (Baep) de Campinas, além das corregedorias das polícias Civil e Penal.

Segundo o Ministério Público, a investigação busca identificar novos focos de atuação do crime organizado, incluindo corrupção de agentes públicos, vazamento de informações sigilosas e extorsões praticadas em benefício de organizações criminosas.

Com informações da Agência Brasil

## Arena do Torcedor exibe jogos do Brasil de graça

A estreia do Brasil na Copa se aproxima e muitos torcedores já procuram locais para acompanhar os jogos em clima de festa e torcida coletiva. Em Campinas, uma das opções será a Arena do Torcedor, espaço gratuito montado na Praça Arautos da Paz, no Taquaral, para transmitir as partidas do Brasil em um telão de LED.

A entrada é gratuita. A organização orienta que os participantes utilizem a camisa do Brasil ou neutras - evitando camisas de clubes - para reforçar o clima de união e celebração durante os jogos.

A proposta é oferecer um ambiente preparado para que moradores da cidade e da região possam acompanhar os jogos da Seleção Brasileira com conforto, segurança e atrações para toda a família.



Carlos Bassan/Prefeitura de Campinas

Torcedores poderão curtir os jogos do Brasil em telão

A estrutura contará com um telão de 12 metros de largura por 7 metros de altura, além de banheiros químicos, posto médico, esquema de segurança e área de alimentação com barracas e food trucks. No dia 13 de junho, às 19h, acontece a trans-

missão da partida Brasil x Marrocos. Também serão exibidas as partidas contra Haiti, no dia 19 de junho, às 21h30, e Escócia, no dia 24 de junho, às 19h. Caso a seleção avance no torneio, a arena seguirá acompanhando os jogos das fases seguintes.

## Procon: itens juninos variam em até 160%

Pesquisar preços antes de comprar os ingredientes para a festa junina pode render uma boa economia em Campinas. Levantamento divulgado pelo Procon Campinas nesta terça-feira (9) identificou variações significativas nos preços de produtos típicos da época. O maior contraste foi registrado no gengibre, que apresentou diferença de 160% entre os estabelecimentos pesquisados.

A pesquisa foi realizada entre os dias 29 de maio e 2 de junho em seis comércios da cidade. Apenas os itens encontrados em pelo menos três locais foram considerados na comparação. O item com maior diferença encontrada foi o gengibre, que apresentou variação de 160,16%, com preços entre R\$ 9,99 e R\$ 25,99 o quilo. Em seguida aparecem a maçã, com variação de 122,36% e preços

entre R\$ 8,99 e R\$ 19,99; a maionese em pote, com diferença de 96,19%; e a maionese tipo bengala, que registrou variação de 71,50%, sendo encontrada entre R\$ 10,49 e R\$ 17,99. O objetivo da pesquisa é apresentar ao consumidor uma referência de preços médios praticados no mercado e contribuir para escolhas mais conscientes. "A pesquisa mostra que existem diferenças significativas entre os estabelecimentos e, por isso, vale a pena pesquisar, comparar preços e aproveitar promoções e ofertas antes de efetuar a compra", afirmou o diretor do Procon, Paulo Giglio.

O Procon ressalta que os preços divulgados correspondem ao período em que a pesquisa foi realizada e podem sofrer alterações em razão de promoções, descontos ou mudanças de mercado.